

CONTABILIDADE À DISTÂNCIA NA VISÃO DOS GESTORES¹

Mona Christine da Fonseca Xavier

Graduanda do 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: monacfonseca@gmail.com

Gustavo de Magalhães Vieira

Orientador do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: gustavomv@unipam.edu.br

RESUMO: Com o avanço da humanidade e tecnologia, a Contabilidade passou por várias mudanças no decorrer dos anos. Num mundo cada dia mais globalizado e com o tempo cada vez mais escasso no dia-a-dia na vida dos profissionais, o *e-commerce* surgiu com força total, sendo este expandido recentemente inclusive para a prestação de serviços. A contabilidade acabou entrando nesse mercado proporcionando as empresas algumas vantagens, como a possibilidade de contratação de seus serviços por um preço mais acessível, uma maior segurança nos envios de arquivos e ainda a economia de espaço físico dentro das entidades. Diante desse cenário surgiu a necessidade de analisar a aceitação por parte dos gestores em relação aos escritórios *on-line*. A pesquisa consistiu em um estudo qualitativo, onde foram entrevistados 08 gestores atuantes em empresas de diferentes setores, ambas situadas na cidade de Patos de Minas-MG, os quais demonstraram suas opiniões em relação ao assunto. Após o estudo, foi constatado que 50% dos entrevistados ainda tem uma certa resistência a respeito da contabilidade ser realizada de forma *online*, o restante ainda não possuem opinião formada sobre o caso (12%) ou são a favor de uma contabilidade realizada à distância (38%).

PALAVRAS-CHAVE: Avanço tecnológico; *e-commerce*; contabilidade *online*.

ABSTRACT: With the advancement of humanity and technology, Accounting has come through several changes over the years. In an increasingly globalized world and with a more and more scarce time day-to-day life of professionals, e-commerce has emerged with full force, which has recently expanded to include services. Accounting ended up entering this market, giving the companies some advantages, such as the possibility of contracting their services for a more affordable price, a greater security in file transfers and also the saving of physical space within the entities. Given this scenario, the need to analyze the acceptance by the managers in relation to the online offices came up. The research consisted of a qualitative study, where were interviewed 08 managers working in companies from different sectors, all of them located in the city of Patos de Minas-MG, which demonstrated their opinions on the subject. After the study, it was found that 50% of interviewed still have some resistance regarding accounting being done online, the rest still do not have opinion formed on this case (12%) or are in favor

¹ Trabalho apresentado na área temática 1 - Novas tecnologias e ferramentas para gestão empreendedora do XIV Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 5 a 7 de novembro de 2018.

of an accounting conducted at a distance (38%).

KEYWORDS: Technology advancement; *e-commerce*; accounting *online*.

1 INTRODUÇÃO

Para Crepaldi (2013) a Ciência Contábil é uma das ciências mais antigas, a qual há mais de 2.000 anos Aristóteles já ponderava. Para o autor existem diversos registros que as civilizações antigas já faziam controles através de símbolos desenhados nas paredes das cavernas, para controlar seu rebanho.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2018), por decreto de lei, com exceção do Microempreendedor Individual, todas as empresas são obrigadas a seguir um sistema contábil, e fazer suas escriturações contábeis, tendo em sua empresa um contador, de forma interna ou mesmo terceirizada.

Para Marion (2015) a contabilidade vem sofrendo constantes transformações desde o seu surgimento devido as necessidades do mercado em receber informações cada vez mais detalhadas e hábeis para a tomada de decisões gerenciais, administrativas e/ou financeiras. Assim, vem crescendo a necessidade da inserção de novas tecnologias dentro das organizações para auxílio de seus gestores nas tomadas de decisões e elaboração de novos planos estratégicos, além de simplificar e acelerar a vida do profissional contábil.

Devida tamanha evolução, Lunelli (2013), enfatiza que o profissional contábil tem que estar sempre preparado para constantes modificações na área, se tornando sempre um profissional antenado e flexível as mudanças.

Com a atual globalização dos mercados, empresas vem buscando maior retenção de lucros através de diminuição de custos e outras estratégias. Para Domingos (2009) a contabilidade é uma das principais áreas terceirizadas, uma vez que empresas buscam cada vez mais profissionais especializados, para assim diminuir possíveis erros, gerando gastos desnecessários para a organização.

Diante deste cenário, surgiu ainda o *e-commerce*, o qual é conceituado por Guerreiro (2006) como: transações de compra e venda de produtos e serviços por meio eletrônico, possibilitando assim, que empresas alcancem melhor seus objetivos econômicos, além de atender melhor as necessidades de seus clientes, através de melhor comodidade para com os mesmos. Nesse contexto surgiram os escritórios de contabilidade *online*, os quais comercializam prestação de serviços contábeis via web.

Diante das evoluções contábeis e tecnológicas mencionadas anteriormente, surge o seguinte questionamento: qual a visão dos gestores perante a prestação de serviços contábeis a distância de forma *online*?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como o gestor visualiza os serviços técnicos em contabilidade oferecidos à distância.

Os objetivos específicos do presente trabalho foram:

- Elencar os principais pontos da evolução contábil desde o seu surgimento até os dias atuais, inclusive no Brasil;
- Mencionar a terceirização da prestação de serviços, inclusive da contabilidade, diante de sua importância dentro das organizações;

- Verificar a opinião do gestor diante dos serviços técnicos em contabilidade oferecidos a distância.
- Analisar os pontos positivos e negativos da contabilidade a distância na visão dos administradores.

Mediante ao crescente avanço tecnológico ao qual a sociedade está inserida, o presente trabalho visa discutir um tema atual, que tem sido alvo de críticas, mas que vem crescendo a cada dia.

O comércio de serviços contábeis oferecidos de forma *online* surgiu com a propagação do *e-commerce*, o qual vem ganhando força mundialmente, uma vez que empresas de diversos setores têm aderido ao novo mercado, para expandir seus negócios e sobreviver em ambientes de alta competitividade.

Diante do exposto, tal assunto merece ser discutido no âmbito contábil para análise da opinião dos gestores em relação à prestação de serviços contábeis *online*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A contabilidade pode ser definida de diversas formas. Em uma de suas obras, Crepaldi (2013, p. 3) traz o conceito oficial formulado no primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 17 a 27 de agosto de 1924: “contabilidade é a Ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração economia”.

No decorrer dos anos apareceram outros autores que complementaram o conceito da ciência contábil, como por exemplo, Marion (2008) que em seu livro descreve a contabilidade como um sistema de coleta de dados econômicos registrados em relatórios que auxiliam administradores e gestores em suas tomadas de decisões.

Para Sá (2008), é necessário compreender a evolução histórica da contabilidade, devido sua importância no ramo do saber humano, para de fato entender o seu real significado.

Não há ao certo uma data específica para a criação da contabilidade e nem quem foi seu criador, mas renomados autores indicam que esta é uma das ciências mais antigas já descobertas. Para Iudícibus (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”. Com a evolução histórica, os registros foram se modernizando de acordo com as necessidades e demandas da sociedade em busca de um melhor sistema de informações contábeis. Assim, a partir do século XIII, novas técnicas contábeis foram surgindo e livros contábeis começaram a ser adotados para registrar os principais eventos econômicos das empresas.

No Brasil, a contabilidade surgiu como no restante do mundo, em desenhos e escritas em grutas antigas. Porém, de acordo com Cotrin, Santos e Junior (2012), o primeiro registro oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, através de um trecho de uma carta elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, no qual dizia que só poderiam realizar a escrituração mercantil quem estudasse aulas de comércio realizadas no Brasil oriundas de Portugal.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2016) desde a chegada da corte, no sec. XIX, até a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) em 1946 com Decreto Lei nº 9295, o

atual contador era chamado de “guarda-livros”, devido a sua principal função na época: escriturar e manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais. Essa denominação continuaria até 1931, quando o Decreto n.º 20.158 regulamentou a profissão de Contador e reorganizou o ensino comercial.

Para Marion (2015) a contabilidade é feita para pessoas, físicas ou jurídicas, que buscam repostas em dados por ela fornecidas ou mesmo simplesmente demonstram algum interesse pela empresa em questão. Nesse sentido, Padoveze (2015) complementa que existem dois principais grupos de usuários da contabilidade: os usuários internos (pessoas diretamente ligadas à administração) e os usuários externos (o restante, como investidores e concorrentes).

Niyama e Silva (2013) assegura que os usuários das informações contábeis devem receber tais informes de forma precisa e coerente, para assim poderem analisar o desempenho das entidades através das informações fornecidas.

Vale ressaltar ainda que a contabilidade responsável pelo fornecimento de informações é a Contabilidade Gerencial, que após a coleta dos dados e a devida análise, divulga através de seus relatórios, informações úteis para os gestores das empresas poderem assim, realizarem as melhores tomadas de decisões cabíveis para o sucesso das empresas (MARION, 2015).

Reforçando essa ideia, Crepaldi (2008) diz que a Contabilidade Gerencial fornece aos administradores das empresas instrumentos que os auxiliam em seus respectivos cargos gerenciais.

Em conformidade, Atkinson *et al* (2000 p. 45), assegura: “Informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico”. O quadro 01 apresenta as funções descritas pelos autores.

Quadro 01: Funções da Informação Gerencial Contábil

Controle Operacional	Fornece informação (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas
Custeio do produto e do cliente	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle Administrativo	Fornece informação sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais.
Controle estratégico	Fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson *et al* (2000, p 45).

No quadro é possível perceber as principais funções da informação gerencial contábil geradas a diversas áreas da empresa, e percebe-se assim a sua importância nos processos de gestão dentro das organizações, uma vez que com tais informações detalhadas os gestores têm uma melhor visão das atividades exercidas dentro de sua organização, como através das informações geradas para o controle operacional, o qual pode ter um parecer sobre a eficácia das tarefas ali executadas. Outra informação bastante válida é o custeio do produto/cliente, que é a mensuração dos reais custos para produzir, vender e entregar o produto/serviço aos clientes, mostrando os lucros ou prejuízos de determinado período (ATKINSON ET AL, 2000).

Perante a lei, conforme descrito pelo CFC (2017), todas as entidades têm por obrigação seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, mas se baseando sempre na escrituração uniforme de seus livros.

Lei 10.406/2002 (Novo Código Civil), art. 1.179 – O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico. (BRASIL, LEI 10.406/02 art. 1.179)

O CFC (2017) ainda complementa que tal obrigação independe do tamanho da empresa e tipo de tributação, mesmo esta sendo optante pelo Simples Nacional, o qual é menos burocrático, porém recebe o mesmo tratamento.

Para tal regra apenas o MEI (Microempreendedor Individual) é exceção. De acordo com o CRC (2018), uma empresa poderá estar inscrita no MEI quando sua receita bruta anual não ultrapassar R\$81.000,00 no ano calendário anterior.

Segundo Martins (2001), a terceirização teve seu início durante a Segunda Guerra Mundial, quando as empresas dos Estados Unidos precisavam voltar sua total atenção para construção de arsenal, destinando assim as outras atividades para empresas prestadoras de serviços. Já no Brasil, Queiroz (1998), diz que a terceirização chegou com a vinda de multinacionais, principalmente as automobilísticas, em meados de 1980. Assim, várias empresas, sendo elas pequenas, médias ou grandes corporações, vem desde aquela época tendo uma maior implantação em seu sistema dos serviços terceirizados.

Em sua obra, Martins (2001) ainda destaca que um dos principais objetivos da terceirização é a melhoria da qualidade do produto, além de uma redução significativa dos custos, gerando assim maiores lucros para a empresa.

A terceirização de serviços vem se tornando uma prática comum inclusive com a terceirização de serviços contábeis. Segundo o CFC (2015), em 2013 existiam em média, 82 mil organizações de contabilidade entre sociedades, empresários e individual.

Ricini e Zanchet (2008) citam algumas críticas relacionadas aos serviços contábeis terceirizados, dentre as críticas, os autores apontam que os serviços terceirizados não proporcionam os mesmos efeitos do que de uma contabilidade não terceirizada. Assim diante de tantas opções de profissionais que prestam tais serviços, é necessário uma minuciosa análise para a escolha do prestador de serviço.

Com a evolução tecnológica a internet vem diminuindo barreiras e criando oportunidades, antes jamais vistas na sociedade. Tal evolução proporcionou uma forma mais rápida e eficiente na comunicação a distância, o que viabilizou o surgimento do *e-commerce*. Para Balarine (2002, p. 4) “*e-commerce* são transações que ocorrem via internet, através da ligação entre compradores e vendedores”.

O comércio eletrônico teve seu início nos Estados Unidos em 1995 e no Brasil, um pouco mais tarde, em meados dos anos 2000, sendo que a partir daí do *e-commerce* não parou de evoluir e expandir-se (TOREZANI, 2008).

Segundo Fagundes (2009) o *e-commerce* é o ramo de atividade econômica que mais cresce no mundo, sendo um dos principais motivos a comodidade oferecida aos

consumidores. O mesmo autor ainda complementa que as empresas que ingressam no comércio *online* têm atraído um maior número de investidores.

Para Teixeira (2015) devido as várias vantagens oferecidas através do comércio *online*, dentre elas economia de tempo e dinheiro sem necessariamente sair de casa, o tradicional comércio em lojas físicas tende a cada dia diminuir sua efetividade.

Inicialmente o *e-commerce* surgiu com a tradicional venda de produtos e hoje já são comercializados inclusive serviços. Para Teixeira (2015) destacam-se as empresas de viagens e turismo, hospedagem em hotéis, escritórios advocatícios, publicidade e propaganda sem esquecer ainda dos cursos de graduação e até mesmo escritórios de contabilidade.

A criação de escritórios contábeis *online* é recente, mas a cada dia o mercado vem crescendo com o surgimento de novas empresas no setor. Apesar de ainda ser um mercado taxado por alguns pré-conceitos, é notório a sua real aceitação no mercado devido suas vantagens em relação aos escritórios físicos tradicionais (OSAYK, 2018).

Capucio (2017) enfatiza as principais vantagens do recente mercado, destacando entre elas:

- A otimização de tempo, espaço e praticidade: nos escritórios *online*, relatórios e arquivos ficam à disposição dos gestores, para eventuais necessidades de última hora, além da diminuição de arquivos físicos, uma vez que toda documentação é enviada e arquivada eletronicamente;
- A eficiência no cumprimento das obrigações legais: o controle de todas as obrigações fiscais e tributárias da empresa é organizado de maneira automática através de um sistema inteligente a partir de um calendário que controla os prazos;
- Segurança de dados: as informações são armazenadas em servidores seguros, impedindo assim possível perda e corrupção;
- Contratação de profissionais capacitados, sem perder eficiência: a contabilidade *online* só pode oferecer serviços prestados por profissionais capacitados;
- Menor custo: devido à grande parte dos serviços e operações serem automatizadas e terem menor custo com estrutura física, esse mercado consegue oferecer seus serviços com um preço mais acessível quando comparado a escritórios físicos.

Os serviços oferecidos pelos escritórios contábeis virtuais não se resumem apenas a contabilização mensal, eles oferecem também outros serviços presentes no cotidiano dos escritórios físicos, como abertura e fechamento de empresas, escrituração fiscal e contábil, consultoria, dentre outras (CAPUCIO, 2017).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva, pois descreveu o pensamento e opiniões dos gestores em relação a aceitação da terceirização da contabilidade a distância. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo principal a descrição das características de um determinado grupo, fenômeno ou estudo específico através da coleta de dados, sem qualquer manipulação por parte do pesquisador, através da padronização da pesquisa.

Buscando alcançar os objetivos do trabalho exposto, a pesquisa também foi do tipo bibliográfica e qualitativa, visto que não foram utilizados dados estatísticos nas análises. Para Michel (2015) a abordagem qualitativa pretende analisar as diferentes opiniões sobre o assunto em estudo.

A unidade de análise e os sujeitos da pesquisa se corresponderam. Foram constituídos por oito gestores de empresas situadas na cidade de Patos de Minas-MG, assim distribuídos: 04 representantes da área da saúde; 02 de transportadoras e 02 do comércio alimentício. Vale ressaltar que cada um dos grupos supramencionados foi composto por profissionais e ou representantes de categorias distintas escolhidos por critério de acessibilidade.

Para a coleta de dados, num primeiro momento, os profissionais indicados anteriormente foram contactados com o intuito de explica-los os objetivos do projeto. Posteriormente foram agendadas datas oportunas para aplicação dos roteiros de entrevista – Apêndice I – os quais foram aplicados e gravados para uma análise aprofundada quando da elaboração dos resultados. Vale lembrar que antes da aplicação da entrevista os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico foram apresentados os resultados obtidos com a aplicação da entrevista, obedecendo os procedimentos metodológicos adotados, relacionando-os as opiniões dos gestores entrevistados em relação ao tema do presente do trabalho. A demonstração dos resultados foram apresentadas de acordo com a ordem cronológica do roteiro de entrevista conforme Apêndice I.

No quadro 02 é possível verificar o perfil demográfico profissional dos entrevistados. Os nomes apresentados foram fictícios para manter sigilo de suas reais identidades.

Quadro 02: Perfil Demográfico dos Entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Ocupação	Tempo de Atuação como Gestor	Tempo de Atuação como Gestor nesta Empresa
João	Masculino	30	Diretor/Proprietário	7	7
José	Masculino	54	Administrador Geral	36	4
Joaquim	Masculino	43	Gerente Financeiro	12	10
Maria	Feminino	38	Administradora	8	2
Aparecida	Feminino	28	Gerente Geral	3	3
Francisco	Masculino	29	Diretor/Proprietário	10	6
Pedro	Masculino	35	Administrador Geral	9	9
Antônio	Masculino	29	Gerente Geral	4	2

Fonte: Elaborado pela autora, através das coletas de dados da entrevista, 2018.

Ao analisar o quadro acima é possível identificar que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, possuem entre 28 e 54 anos, trabalham no setor administrativo das empresas, durante a sua vida profissional já trabalharam como gestores por um período que varia entre 03 e 16 anos, e na atual empresa, esse

período é de 02 a 10 anos.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, foi aplicada a pesquisa com a finalidade de analisar a visão e aceitação dos gestores perante a prestação de serviços contábeis a distância, de forma *online*.

As perguntas da entrevista foram elaboradas de forma que possibilitasse um entendimento acerca da opinião de cada gestor entrevistado, buscando saber: a importância da contabilidade em sua gestão; a proximidade ou distância do setor contábil em sua empresa em virtude da terceirização destes serviços; as ferramentas tecnológicas utilizadas para comunicação entre gestores e contadores devido à inserção da tecnologia ao meio em questão; o conhecimento e opinião dos mesmos em relação à prestação de serviços totalmente *online* e a sua disponibilidade em contratar um escritório contábil de forma *online* para a sua empresa atual.

De acordo com Marion (2015) a contabilidade é uma ciência que fornece o máximo de informações no processo de tomadas de decisões. Nesse sentido, ao serem interrogados sobre a importância da contabilidade em sua gestão, a maioria dos gestores, enfatizou a importância da participação do contador em sua gestão.

A contabilidade exerce uma função indispensável na geração e organização de toda tributação da empresa além de ajudar nas informações obrigatórias perante a receita federal. Ela também auxilia e nos orienta durante os processos contábeis, para que possamos gerar os relatórios obrigatórios em tempo hábil, como o balanço patrimonial e a DRE. (Antônio)

Trata-se de uma ferramenta de gestão e que subsidia nas tomadas de decisões, além de registrar um fato, retratando o passado da companhia. (...) De um lado um retrovisor para análise e avaliação, de outro permite, a partir desta análise e avaliação, a tomada de decisões com o objetivo de incrementar resultados, corrigir distorções e permitir, de tempos em tempos, avaliar o cumprimento de metas e objetivos. (José)

Ainda segundo Marion (2015), com a evolução e globalização mundial, o governo passou a usufruir da contabilidade para arrecadação de impostos, a tornando obrigatória para a maioria das empresas. Uma das entrevistadas diz que:

Na área do transporte é muito difícil ser um empreendedor, pois a carga tributária no Brasil é uma das mais altas. Por isso o contador tem grande importância no setor, para nos ajudar, tentando sempre reduzir os gastos com a tributação, de forma legal, claro. Nos ajuda também a conseguir um melhor caminho nas tomadas de decisões dentro da empresa. (Aparecida)

Os trechos apresentados acima, ainda estão em conformidade com o que Crepaldi (2008) enfatiza: a Contabilidade Gerencial fornece aos administradores das empresas instrumentos que os auxiliam em seus respectivos cargos gerenciais. Vemos isto ainda no comentário de Joaquim a respeito do assunto: "(...) É importantíssima na tomada de decisões, além de me mostrar o resultado da empresa, permitindo um acompanhamento detalhado dos gastos, lucros e/ou prejuízos gerados."

Por outro lado, apenas um gestor entrevistado disse que a participação da contabilidade em sua empresa é mínima. Segundo João "Há uma certa distância entre contabilidade/empresa, sendo esta presente apenas quando solicitada, não tendo

assim grande influência em tomadas de decisões no dia-a-dia da empresa”.

Observou-se que grande parte dos gestores veem na contabilidade um importante aliado em sua gerência, visando sempre uma maior qualidade nas suas decisões, buscando uma maior lucratividade da empresa no decorrer dos anos.

Com a evolução da humanidade, houve uma crescente evolução tecnológica e vários serviços passaram a ser prestados de forma terceirizada (MARTINS, 2001). Diante desse cenário a contabilidade também passou a ser prestada, em alguns casos, de forma terceirizada. Nesse sentido, foi solicitado aos gestores que falassem um pouco a respeito dessa terceirização dentro de sua empresa. Foi percebido ainda, que mesmo de forma terceirizada a contabilidade se torna presente, devido ao contato direto entre as partes, além de que em outros casos, a contabilidade é terceirizada, mas existe uma pessoa física que fica na empresa na maior parte do tempo.

Acredito que toda empresa tenha uma forma diferente de trabalhar, mas no nosso caso, o contador sempre está presente, nos dando todo apoio necessário, sendo este pessoalmente, via internet ou contato telefônico afim de sanar todas as nossas dúvidas. (Aparecida)

Dentro da nossa empresa, o escritório contábil que nos presta serviço tem uma sinergia muito grande conosco e sempre estamos em contato, através de reuniões, e-mail, via telefone, dentre outros. Com isso nossa relação mesmo de forma terceirizada se torna muito próxima e os serviços prestados são tão eficientes quanto que se funcionassem fisicamente dentro da empresa. (José)

No caso da minha empresa, a prestação dos serviços é de forma terceirizada, porém há uma profissional que fica “full time” dentro da empresa. Assim sentimos como que se escritório contábil estivesse em contato direto conosco durante todo o tempo. Isso facilita na entrega de documentação, relatórios, e até mesmo na comunicação, pois acabamos por ter contato direto durante todo o tempo. (Joaquim)

Para Ricini e Zanchet (2008) uma vez que há várias opções de profissionais que prestam tais serviços de forma terceirizada, é necessário uma análise mais detalhada para a escolha do profissional que prestará serviço à sua empresa, já que os serviços terceirizados não proporcionam os mesmos efeitos do que de uma contabilidade não terceirizada.

No caso do gestor João, ele sofre com essa terceirização, uma vez que o contato entre as partes não é constante e o mesmo se sente distante de seu contador, como descrito em sua fala.

Hoje o contato entre contador/empresa é muito robótico, pode-se dizer ainda que é de certa forma, até mesmo fria. Por exemplo, se está tudo pago, em dia, não há contato entre as partes, uma vez que o contato é feito apenas em caso de atrasos de documentação ou em casos semelhantes. (João)

Porém por outro lado, no caso de Maria, onde o escritório que presta serviços contábeis à mesma tem sua sede em uma cidade próxima, ela não sente dificuldade alguma em relação ao contato com seu contador.

(...) Toda vez que preciso ligo para o escritório ou vice-versa. Mantemos contato

também via redes sociais, como whatsapp ou facebook e caso seja necessário, vou até o escritório físico, ou o próprio contador vem até mim. Assim, mesmo distante o contador se faz presente e é bastante eficiente nos serviços prestados. (Maria)

Percebeu-se então que a terceirização no setor contábil não é algo que necessariamente prejudica as empresas. Se escolhido um bom profissional devidamente qualificado, o mesmo consegue prestar ótimos serviços sem sua presença física em tempo integral na organização, o que gera às empresas economia de custos, tempo e espaço (MARTINS, 2001).

Foi notório que grande parte dos gestores buscam por meio da tecnologia melhorar o seu contato com o contador, fazendo uso de whatsapp e outras redes sociais, e-mails, telefonia fixa ou móvel dentre outras ferramentas disponíveis no mercado tecnológico.

Com as ferramentas tecnológicas referenciadas acima, surgiu o questionamento sobre o conhecimento dos gestores em relação à existência da contabilidade prestada de forma totalmente *online*. Um mercado recente, mas que vem ganhando aceitação devido aos seus benefícios oferecidos (OSAYK, 2018). Percebeu-se uma certa falta de domínio sobre o assunto por parte de alguns entrevistados, como no caso de Maria, que nunca tinha ouvido falar a respeito. Não muito diferente, João já viu alguma propaganda relacionada, mas ainda não tem uma opinião formada.

Já outros entrevistados já ouviram falar a respeito e até mesmo já pesquisaram sobre o assunto, fazendo com que os mesmos possuíssem uma opinião formada, deixando claro sua possível adesão ou não a contratação de escritórios totalmente *online*, uma vez que estes visam inclusive uma diminuição de custos.

Alguns entrevistados já ouviram falar a respeito ou pesquisaram sobre. Estes são a favor do novo mercado e contratariam sim um escritório à distância, levando em consideração a diminuição de custos, maior agilidade e a possibilidade de mão de obra melhor qualificada.

Já ouvi falar e acredito que torna tudo mais rápido e prático, o que me faz acreditar que seria sim possível contratar um escritório *online*, visando uma diminuição de custos, maior agilidade e praticidade, tornando muitas várias coisas mais fáceis, como o envio de documentações necessárias. (Aparecida)

(...) Andei pesquisando sobre o assunto e percebi que ela veio para ajudar as pessoas que não podem pagar um preço muito elevado, além de oferecer também uma melhora na oferta do serviço. Não vejo problemas na contratação de tal serviço, já que além de ter um custo mais acessível, oferece muita mão de obra qualificada. (Antônio)

Com os argumentos acima, confirmamos o que dizia Capucio (2017), o qual afirmava que a contabilidade fornecida de forma totalmente *online*, visa uma otimização de tempo, espaço e praticidade, além de uma eficiência no cumprimento das obrigações legais, e uma maior segurança de dados, sem citar um melhor custo-benefício.

Já outros entrevistados também conhecem a respeito, porém tem certa resistência na contratação dos serviços para a sua empresa, seja esta levada pelo alto

grau de confiança existente entre o gestor e o contador atual ou até mesmo pela falta do contador de forma presencial. Fora destacado algumas opiniões

Já vi algo a respeito, creio que seja uma tendência para economizar custos, porém ainda levará um certo tempo para se tornar maioria no mercado. Mas hoje ainda não me vejo contratando um escritório assim, pois estou desde o início com o mesmo contador, e existe uma confiança muito grande entre nós. Talvez se algum dia ele disponibilizar essa opção, talvez por motivo de redução de custo eu mudaria sim. Mas hoje ainda não. (Pedro)

Ouvi falar muito pouco e ainda tenho uma resistência a respeito. Acredito que a contabilidade “*in loco*” oferece ao contador a possibilidade de maior interação com o negócio da empresa. Prefiro o contador presente na empresa, participando de discussões e avaliando documentos físicos. Além disso consigo avaliar as competências do profissional que está realizando a contabilidade na empresa. (Joaquim)

Com as opiniões divergentes dos entrevistados, percebeu-se que os gestores acreditam que essa nova modalidade pode trazer vantagens e desvantagens para a sua empresa, mas ainda existe um pré-conceito a respeito, que pode mudar com uma maior divulgação do assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do estudo realizado foi possível fazer uma análise da evolução contábil a partir da ascensão tecnológica a qual está se desenvolvendo juntamente com a globalização mundial. Através desta evolução acelerada, a internet vem diminuindo fronteiras e criando novas possibilidades antes jamais imagináveis, como o *e-commerce*, inclusive na prestação de serviços. Diante desse cenário, foi vista uma nova oportunidade para escritórios de contabilidade e estes passaram a oferecer serviços contábeis de forma *online*.

Por este ser um assunto ainda pouco explorado, surgiu a ideia de pesquisar sobre o tema e assim analisar a aceitação dos gestores sobre esta nova modalidade da contabilidade, uma vez que são oferecidas algumas vantagens para os mesmos e algumas empresas já veem aderindo a esta nova tendência do meio contábil.

Através da coleta de dados juntamente aos gestores, foi observado que os mesmos têm opiniões divergentes sobre o tema. Alguns são a favor, levando em consideração as vantagens oferecidas como otimização de tempo e espaço e a redução de custos; outros já são contra, uma vez que são fiéis aos escritórios físicos e não veem, no momento, uma possibilidade de substituição do contador de forma presencial; porém há ainda os que não tem uma opinião formada devido à falta de conhecimento sobre o assunto.

Tendo em vista os aspectos apresentados, a realização deste trabalho foi vista de forma positiva uma vez que servirá para divulgação de um tema atual e de certa forma polêmico. Servirá ainda para reflexão sobre as opiniões divergentes sobre o tema.

Foram encontradas algumas dificuldades durante a realização deste trabalho, sendo a principal delas a falta de documentação sobre o tema, uma vez que se trata de

um assunto recente, dificultando assim o estudo e aprofundamento sobre a questão em estudo.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A; *et al.* **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

BALARINE, Oscar Fernando Osorio. **Tecnologia da Informação como Vantagem Competitiva**. Revista de Administração Eletrônica. Vol. 1. N 1. São Paulo. Jan./Jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a05.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

CAPUCIO, Ricardo. **Contabilidade online**: esse é um serviço indicado para seu negócio? Disponível em <<https://conta.mobi/blog/contabilidade-online-servico-indicado-para-seu-negocio/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC 70 anos de contabilidade**: livro comemorativo. Brasília, 2016. Disponível em <<http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS Aroldo Luiz dos; JUNIOR Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. Revista Conteúdo, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012 – ISSN 1807-9539. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DOMINGOS, Richard. **Vantagens da terceirização contábil**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/vantagens-da-terceirizacao-contabil/24732/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

FAGUNDES, Eduardo M. **O que é e-commerce?** Disponível em: <<http://efagundes.com/artigos/o-que-e-e-commerce/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GUERREIRO, A. S. **Análise da Eficiência de Empresas de Comércio Eletrônico usando Técnicas da Análise Envoltória de Dados**. 2006. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção do Departamento de Engenharia

Industrial da PUCRio, RJ, 2006. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9973/9973_1.PDF>. Acesso em: 16 maio 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A Contabilidade e o Avanço da Tecnologia**. 2013. Disponível em <<http://cfcontabil.com/cf/o-contador-na-era-tecnologica/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**, 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **A terceirização e o direito do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio . **Teoria Da Contabilidade**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Obrigatoriedade de Escrituração Contábil. Disponível em <http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/faq/faq.php?id=1879> Acesso em: 10 maio 2018.

OSAYK, Contabilidade *Online*. Tudo sobre Contabilidade *Online*. Disponível em <<https://osayk.com.br/tudo-sobre-contabilidade-online/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Introdução à Contabilidade**: com abordagem para não-contadores, 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015.

QUEIROZ, Carlos Alberto Ramos Soares de. **Manual e terceirização**. 9. ed. São Paulo: STS, 1998,

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

TOREZANI, N. **O crescimento do e-commerce no Brasil**. Revista iMasters, 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/9649/e-commerce/o-crescimento-do-e-commerce-no-brasil/>>. Acesso em: 16 maio 2018.